

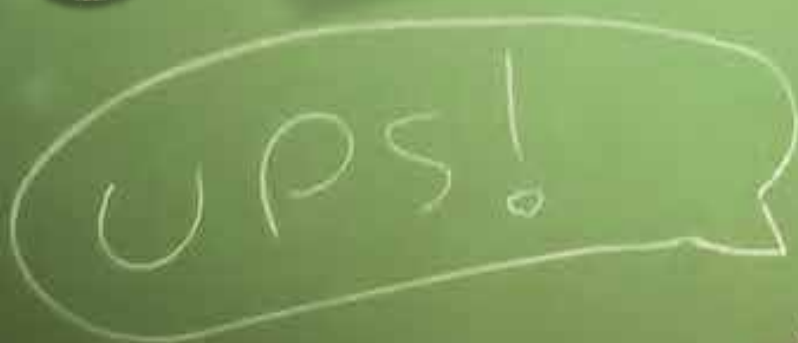


Revista

bue fixe

de jovens para jovens

IDEIAS QUE VALEM A PENA
GREEN BELT MOVEMENT



SELFIE

6
Perguntas a
Ariana Furtado

Cacau, Baunilha e Caramelo



FALA JOVEM

O SISTEMA POLÍTICO PORTUGUÊS

A participação das crianças na vida da comunidade é um elemento essencial para o exercício da cidadania e para o desenvolvimento de um sentimento de pertença...

Fala Jovem
*O sistema Político
Português*

3

SELFIE
*6 Perguntas a Ariana
Furtado*

5

Cacau, Baunilha e Caramelo
*Caril de grão com
legumes*

7

Ideias que valem a pena
Green Belt Movement

8

Poesia
Direito de Ser

10

*Bué fixe and Youth
exchanges*

12

Nota editorial

Jovens! Jovens! Jovens!

Bem-vindos(as) a mais uma edição da Revista Bué-Fixe, aos novos leitores, sejam muito bem-vindos à revista mais fixe de sempre e claro, aos nossos leitores é bom vê-los novamente. Alterações climáticas e eleições e sistema político português serão os principais focos desta edição cheia de muitas novidades.

Damos as boas vindas à nova secção da revista "Ideias que Valem a Pena" onde te dará a oportunidade de conhecer ideias, projetos e essencialmente pessoas que mudaram o mundo. Nesta edição, daremos destaque à professora e ativista política, Wangari Maathai e o seu "Green Belt Movement- o movimento Cinto Verde".

Estivemos ainda à conversa com a professora e ativista Ariana Furtado na nossa rubrica "Selfie".

Também presente nesta edição, uma receita para confeccionar um delicioso prato vegetariano na rubrica "Cacau baunilha e caramelo", e muito mais.

Boa leitura!

Maria Fernandes

Ficha técnica

Redatores: Darcy Fernandes, Pedro Gomes, Carla Fernandes, Maria Fernandes, Cátia Ribeiro, Tanja Gačević.

Editora: Maria Fernandes
Designer: Va Nancassa
Impressão: Bué Print



FALA JOVEM

Nunca se falou tanto da política como agora, quer a nível nacional ou internacional este assunto continua a ser discutido através de vários meios, devido ao facto do que se passa no mundo atual. Para compreender o sistema político português é necessário obedecer a um enquadramento de como é ou como funciona a realidade portuguesa, nomeadamente que tipo de regime é e os seus órgãos de soberania.

O SISTEMA POLÍTICO PORTUGUÊS

Portugal é um País democrático desde 1975, como resultado da denominada “revolução dos cravos” (25 de Abril), a partir deste marco, Portugal passou a ser um regime democrático semipresidencialista, ou seja, está estruturado através de **4 importantes órgãos: Presidente da República, Assembleia da República, Governo e Tribunais.**

O Presidente da República é o chefe de Estado que garante a independência do País e que as instituições democráticas funcionem. Também é o chefe das forças armadas, tendo o poder de nomear o Primeiro Ministro após eleições assim como demitir o Governo, dissolver a Assembleia da República se assim se justificar e ainda vetar as leis que foram aprovadas pelo Parlamento.

A Assembleia da República é eleita de 4 em 4 anos e é composto por 230 deputados. É representado pelos vários partidos de ambos os espectros Direita e Esquerda, a principal função é apoiar os planos e orçamentos do governo e ou

também fazer oposição ou mesmo até derrubar o governo.

Da esquerda temos: PS, BE, PCP e PAN e da direita : PSD,CDS-PP

Com as eleições de 6 de outubro de 2019 mais 3 partidos passaram a ter representação no parlamento português, LIVRE que é de esquerda, INICIATIVA LIBERAL da direita e o CHEGA que é considerado um partido de extrema direita a ter representação pela primeira vez no parlamento português.

Os partidos da direita e da esquerda tem políticas e ideologias opostas, na esquerda privilegia-se a igualdade, a distribuição da riqueza, são a favor da imigração, enquanto que a direita dá valor à economia, capital, propriedade privada, são a favor da privatização, ou seja por norma defendem ideias conservadoras e mais tradicionais..

O governo é chefiado pelo Primeiro Ministro, eleito normalmente pelo partido mais votado e é composto por ministros e secretários de estado escolhidos pelo Primeiro Ministro, tem como função governar, apresentar projetos de lei e aprovando decretos leis.

E por último, temos os Tribunais que fazem a administração da justiça, defendendo os direitos do povo e fazendo cumprir os deveres.

O sistema político português está a atravessar por algumas crises, nomeadamente o distanciamento dos cidadãos da política portuguesa, refletindo principalmente nos altos números da abstenção. Não existe confiança nos partidos políticos, surgem cada vez mais partidos radicais e extremos de cariz populista, onde se promove a diferença racistas e homofóbico.

Com isso torna cada vez mais importante a construção de uma sociedade participativa, interventiva e mais justa, garantindo que os direitos são respeitados e que temos a liberdade de escolher quem queremos que nos governe.



Carla Djamila Marques Fernandes

Licenciada em sociologia com mestrado em ciência política.

SELFIE

6 Perguntas a

Ariana Furtado

Na rubrica selfie desta edição, debruçamo-nos nas últimas eleições e para tal convidámos Ariana Helena Varela Furtado - Professora do 1.º Ciclo e Coordenadora da Escola do Castelo, Lisboa, com formação em Português- Francês,

variante ensino, pela Escola Superior de Educação de Setúbal e pela Universidade de Rennes II (França). Membro da Femafro e da Djass- associação de afrodescendentes. Integrante do GTPWA (Grupo de Teatro das Peças de Woody Allen).

1 A Ariana Furtado é professora do ensino básico e tem sido uma voz bastante ativa em prol dos assuntos e temáticas dos afrodescendentes, qual é a sua perspetiva em relação a participação dos Afrodescendentes nestas eleições?

A participação dos afrodescendentes nestas eleições continua a ser o reflexo da presença dos afrodescendentes na sociedade portuguesa: discreta, distante e pouco envolvida na discussão de soluções e propostas políticas transformadoras de realidades. A comunidade negra não se sente representada na política, não sente que exerce algum tipo de influência transformadora na política e isso é o grande desafio para este novo parlamento que se compõe. A presença de três

deputadas negras pode trazer, para além da visibilidade física (tão necessária), a discussão de propostas específicas que surjam dos encontros e conversas com as pessoas que delas necessitam. Não é confortável para um negro português assumir uma identidade que lhe confira o direito de exigir responsabilidades políticas para os problemas sociais e económicos que eventualmente atravessa. Descolonizar este tipo de identidade também está por fazer em Portugal.

2 A taxa da abstenção foi a mais alta de sempre, qual a sua opinião no que deverá ser feito em prol de uma cidadania mais ativa?

A taxa de abstenção continuará a crescer enquanto os políticos não entenderem que propostas feitas durante campanhas políticas devem ser sérias e cumpridas. Infelizmente, as pessoas continuam a achar que a política ilude e está alheada da realidade. Os políticos necessitam de pensar e discutir soluções efetivas para problemas reais. Nós, enquanto cidadãos temos de ser exigentes. Procurar informação. Confrontar diferente informação e saber usá-la na descodificação da linguagem política. O que nos dias de hoje tornou-se bastante difícil.

3 Na sua perspetiva, qual o papel das escolas em prol de uma cidadania mais ativa?

O compromisso da Escola com a formação de seres humanos conscientes, críticos, bons ouvintes, observadores e capazes de usar a palavra para transformar realidades é fundamental. É enorme. Para que as crianças e os jovens se expressem e se façam ouvir, precisam de ter consciência dos seus direitos, ter capacidade de analisar e de pensar criticamente sobre si mesmas, os outros e sobre a sociedade em geral.

A participação das crianças na vida da comunidade é um elemento essencial para o exercício da cidadania e para o desenvolvimento de um sentimento de pertença. Para que essa participação seja efetiva é necessário que sejam criadas oportunidades de envolvimento cívico que permitam aos mais jovens expressar os seus pontos de vista e dar o seu contributo para o desenvolvimento e bem-estar da comunidade.

4 No presente, desenvolve atividade junto de alguma associação em particular? Como tem visto o papel das mesmas e associativismo nos últimos anos em Portugal?

Colaboro com todas as associações que me convidam, porque considero o associativismo a melhor forma de fazer política para as pessoas. O associativismo é a democracia a funcionar quando um grupo de pessoas se junta e procura alternativas.

5 As associações têm estado na linha da frente no que diz respeito às necessidades da comunidade, acha que deve haver uma maior ligação entre as associações e as escolas? E de que forma pode a escola beneficiar com essa ligação?

As escolas têm muito a aprender com as associações no que diz respeito à educação para a cidadania. Levar associações para dentro das escolas é uma das formas de mostrar aos alunos como podem exercer diferentes actos de participação real e transformadora nas diferentes comunidades. É sair do papel.

6 Nesta edição da revista abordaremos a questão das alterações climáticas, quais as medidas que considera mais urgentes em prol do planeta?

A medida mais urgente passa por nos contaminarmos uns aos outros com esta necessidade urgente de gerirmos este consumismo urgente em que estamos mergulhados. É todo um estilo de vida planetário orientado para gastos, em geral supérfluos, desnecessários e que provocam mais e mais lixo e poluição, em todas as suas formas.



Maria Fernandes

É licenciada em Estudos Africanos na Universidade de Lisboa e possui um mestrado em Estudos de Desenvolvimento, com especialização em Diversidades Locais e desafios Mundiais no ISCTE.



Cacau, Baunilha e Caramelo

Caril de grão com legumes



Ingredientes:

Grão de bico cozido

Legumes:

Couve flor

Courgette

Pimentos, verdes, vermelhos e amarelos

salsa q.b

1 cebola

alho q.b

azeite

sal

pimenta

caril

leite de côco

arroz



Preparação:

Antes de começarmos qualquer receita convém ler primeiro, para podermos preparar a nossa mise-en-place.

Numa panela colocamos o azeite, a cebola picada e o alho refogando tudo de seguida. Juntamos os nossos legumes já lavados e preparados e envolvemos no refogado.

Juntamos o nosso grão e temperamos com sal, pimenta e caril, envolvemos tudo. Pouco a pouco vamos juntando o leite de côco e deixamos cozinhar lentamente para apurar.

À parte cozinha-se o arroz, de preferência arroz agulha ou basmati.

No fim podemos polvilhar a salsa sobre o nosso prato.

Podem também utilizar outros legumes do vosso gosto.

Acompanhamento

Arroz branco



Cátia Ramos

Criadora da página Cacau, Baunilha e Caramelo tirou o curso técnico de hotelaria na Casa Pia Colégio de Pina Manique e depois esteve em França a tirar o seu CAP Cuisine. Em 2013 começou a rubrica Cacau, Baunilha e Caramelo no programa Bem Vindos da RTP África e se mantém no ar até há data. Em 2014 participou no programa Guerra dos Pratos no canal foxlife. Nascida em Portugal a 12 de Fevereiro de 1982, filha de pais cabo-verdianos, cresceu com o gosto pela cozinha.

IDEIAS QUE VALEM A PENA

GREEN BELT MOVEMENT

Estamos num momento de viragem, as questões das alterações climáticas já fazem parte da ordem do dia, as consequências do comportamento humano já se fazem sentir em grande parte dos países. O que para muitos era visto com um problema para a futura geração já não se aplica, temperaturas recorde, chuvas torrenciais, tempestades tropicais em escalas nunca antes vistas, são alguns dos sinais que mostram que alterações climáticas são uma realidade presente.

Nesta edição de outubro em que o tema central são alterações climáticas, iniciaremos uma nova secção da revista, dando destaque a grandes personalidades que transformaram o planeta, **Wangari Muta Maathai** é uma dessas mesmas.

Reconhecida mundialmente como a primeira mulher africana a receber um prémio nobel da paz, Wangari Maathai obteve vários reconhecimentos mundiais ao longo da sua carreira como ativista, professora e política.

Wangari Maathai nasceu no dia 1 de abril de 1940, na vila de Ithite (distrito de Nyeri), até então colónia britânica. Em 1956, concluiu a Escola Primária e entrou na Loreto High School, em Limuru (Quénia).

Em 1959, findou o ensino secundário.

Em 1969, recebeu uma bolsa da Fundação Joseph P. Kennedy Jr. e foi estudar para os Estados Unidos. Maathai foi um dos 300 escolhidos. Em 1964, obteve o bacharelato em Biologia, no Mount St Scholastica College, em Atchison (Kansas) com especializações em química e alemão.

Em 1966, Maathai obteve o título de Mestre em Ciências, na Universidade de Pittsburgh. Posteriormente, foi trabalhar como pesquisadora em Medicina Veterinária na Alemanha.

Em 1971, Maathai regressou ao Quénia e doutorou-se em Medicina Veterinária na Universidade de Nairobi. Foi a primeira mulher na África Oriental e central a receber o grau de doutora pela universidade de Nairobi. Depois iniciou atividade como professora universitária e responsável do Departamento de Anatomia Veterinária. Maathai manteve sempre ligadas as causas e as situações e extrema pobreza pela qual viviam as mulheres quenianas, lutou a partir da Associação de Mulheres Universitárias. Foi ainda ativista no Conselho Nacional de Mulheres do Quénia(1976).

De entre tantos feitos conseguidos ao longo da vida, Maathai é conhecida principalmente pela fundação do Green Belt Movement (1977), uma ONG ambiental concentrada num

sistema de plantação de sementes, com o objetivo de plantar árvores para impedir a erosão dos solos. A conservação ambiental, outro dos objetivos da fundação foi criar uma fonte de abastecimento de madeira para melhorar as condições de vida das populações. O GBM

de alimentos, seria menos seguro e a sendo maior a distância a percorrer para obter lenha para combustível e cercas. O GBM incentivou as mulheres a trabalharem juntas para cultivar mudas e plantar árvores para prender o solo, armazenar água da chuva, fornecer comida e lenha e receber um pequeno sinal monetário por seu trabalho

Em 1986, o GBM ampliou-se a mais de trinta países africanos. Em 2003, Maathai foi nomeada Ministra do Ambiente, Recursos Naturais e Vida Selvagem. Em 2004, Maathai fundou o Partido Verde do Quênia e ainda recebeu o tão prestigiante Prémio Nobel da Paz, sendo a primeira mulher africana a receber essa honra. Em 2005, foi eleita Presidente do Conselho Económico, Social e Cultural da U.A, (União Africana).

Quando Wangari Maathai morreu em 25 de setembro de 2011 na cidade de Nairobi, aos 71 anos, haviam mais de 51 milhões de árvores plantadas no Quênia graças à sua iniciativa e que mantiveram o seu legado activo.

**“ We cannot
tire or give up . we owe it to the
present and future generations of
all species to rise up and walk”**

By Maria Fernandes

foi uma resposta às necessidades das mulheres rurais do Quênia que relataram que seus fluxos estavam secando, seu suprimento



Poesia

DIREITO DE SER

A História, se faz e se reconta,
Tão humana, que ao vivê-la,
Nem damos conta de qual parte fazemos parte.
Olhamos decididos a indecisão do instante.
É preciso erguer bandeiras!
Assim unidos, nos dividimos.
Uns gritam “é”, outros gritam “e”
E ninguém se ouve.
Confundimos os sentidos e já nem sentimos.
Ao menos, temos solidariedade para alguns,
Para os nossos.
Mas se pensarmos que o nosso é toda sociedade?
O nosso é o nosso oposto,
A afirmação de quem somos, de que somos
diferentes.
E é tanta gente tão diferente que ficamos
indiferentes
À outra gente.
Só quando reparamos nessa fabulosa rica histórica
Igualdade,
Essa coisa chamada ser humano,
Percebemos o quão é importante o direito do outro
De ser quem é,
Só assim temos o direito de ser quem somos.
Livres,
Sem autoritarismo de comando.



Darsy

Darsy Fernandes é uma artista residente em Lisboa, de origem Guineense que trabalha principalmente em ilustração e concept art (arte de ideias ou conceitos visuais para media). Já participou em diversas publicações de ilustração e banda desenhada enquanto parte integrante do coletivo de artistas do The Lisbon Studio e o seu trabalho foca-se principalmente na representação de corpos não-normativos, com ênfase no que é a expressão da cultura negra/africana actual. De momento é artista freelance e trabalha em novas criações autorais.



Bué fixe

and Youth exchanges



Tanja Gačević

An Erasmus intern in Bue Fixe, from Montenegro, currently studying Political Science at Bologna University

Pedro Gomes

Moved few years ago from Brazil to Portugal. Now he is working in theater. During the month October of 2018 he represented Bue Fixe in Poland as one of the participants of youth exchange Thanks but no Tanks.



In a nutshell, how was exchange experience?

It was 12 different countries, two participants from each. Big cultural exchange. Even bigger than it seems bearing in mind that people representing Portugal were not originally from Portugal, but Brazil and Ecuador. The similar situation was with Hungarian participants. We shared so many different perspectives. It was organized in Gdansk, which is important city for history of Poland because there was born Solidarity movement and strike against government started. During this days we learned about Polish history but also analyzed speeches from different people, like Martin Luther King. The main idea of project was peace and non violent communication.

What is important to know for a person who goes abroad for a youth exchange?

I was really open. This is important if you want to take part in one of the projects. To open mind. It is you in the middle of the group of new people. It is a nice way to discover yourself and others. Process of learning is individual, but also collectivistic. The idea that I have about democracy is not the same idea of other people from different parts of Europe. This exchange changed my attitude about this kind of things. Now I can better understand perspectives of other nations. It is not always how media is presenting it. It is worth speaking to person, not just take messages that they transmit.

What is your skill strengthen during the exchange?

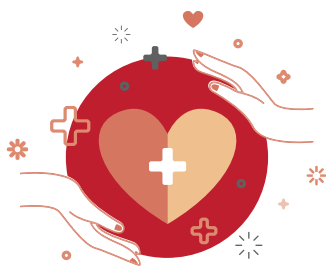
Understanding different position. Sometimes two persons argue because of lack of communication skills even if they are trying to tell the same thing in the end. Importance of dialogue.

You said before that this is a nice way to discover yourself. What did you learn about yourself?

About myself I learned that I have a capacity of leadership sometimes. Now all of this gave me more energy for my projects Act for Life and Oppression Theater. There I meet people who are doing similar thing. Also, I would like to participate in a project about hate speech in Bue Fixe and implement new skills.

In your opinion are young people in Portugal interested enough in youth exchanges?

Sometimes people don't have time to go, but also it happened that they don't understand why this would help. It is informal learning, it is different than school.



SAÚDE CORPO & MENTE



No âmbito do Projecto "Saúde de Corpo e Mente" a Associação Bué Fixe disponibiliza um espaço de apoio psicossocial na Amadora.



O que é?

É um espaço orientado para a descoberta dos recursos e das qualidades únicas de cada um, com vista à formação de uma identidade saudável, integrada e serena.

O que proporciona este serviço?

Trata-se de um serviço de apoio, aconselhamento, informação e prevenção, disponível para lidar com qualquer temática pessoal, emocional, ou comportamental.

A quem se destina?

O Gabinete é um espaço reservado, livre e facilmente acessível, que está à disposição dos jovens da Amadora para a promoção do bem-estar, e para apoiá-los nas escolhas de vida, preparando-os para um futuro desafiante.

O que fazemos?

Promovemos a motivação e a construção da auto-estima.
Orientamos a individuação do problema e definimos estratégias para enfrentá-lo.
Promovemos o crescimento emocional e a educação para a saúde psíquica nos jovens.
Apoiamos no caso de existência de dificuldades escolares ou profissionais.
Fazemos orientação vocacional e re-orientação nas escolhas relativas ao futuro.
Damos apoio em casos de dificuldades relacionais com os pares, com os professores ou com a família.
Construímos oportunidades para favorecer e partilhar reflexões.

Como?

Agendamento por marcação
Telemóvel 927243179
Email grupobuefixe@gmail.com

**SESSÕES DE GRUPO
E INDIVIDUAIS
COM JOVENS ENTRE OS
6 E OS 30 ANOS.**

**AGENDAMENTOS
COM PRÉVIA MARCAÇÃO**



QUEM SOMOS

A Bué Fixe é uma associação juvenil fundada em 2003 com o objectivo de informar e educar sobre VIH e SIDA.

Priorizamos o apoio a jovens que vivem em condições de maior vulnerabilidades e que enfrentam maiores riscos de infecção.

A NOSSA MISSÃO

A nossa missão passa por realizar, dinamizar e multiplicar programas de cariz social para a população jovem através do desenvolvimento de iniciativas.

PROJECTO COM CONSCIÊNCIA

"Com Consciência" pretende sensibilizar os jovens sobre a importância da prevenção do vírus VIH e capacitá-los para serem criadores e difusores de conteúdos educacionais multimédia.

COMO SE TRANSMITE O VIH?

- Fazer sexo **sem protecção**;
- Usar objectos que **furam, cortam ou ferem** a pele;
- Da mãe infectada para o(a) filho(a) na gravidez, parto ou amamentação.

COMO NOS PROTEGER?

- Usar sempre **preservativo**;
- Não usar seringas em **segunda mão** nem objectos cortantes sem terem sido **desinfectados**;
- Não amamentar estando infectada.



COMO SABER SE ESTOU INFECTADO(A)?

A única maneira é fazer o teste do VIH.

É **confidencial**: só a própria pessoa pode saber!

O direito à reserva sobre a intimidade da vida privada está consagrado no elenco de direitos, liberdades e garantias da nossa Constituição da República, no artigo 26º/1.

FAZ O TESTE! PREVINE-TE!

Ultima hora Bué Fixe!

No mês de Outubro temos implementado quase 20 sessões de sensibilização sobre VIH em várias escolas da Amadora (Gustave Eiffel, Azevedo Neves, Escola Básica de Alfores...). As formadoras, Maria Fernandes e Monica Corrigan consideram que estas sessões não podem faltar, pois ainda existem muitos mitos sobre o VIH/SIDA circulando e @s jovens têm dúvidas que não são resolvidas nem em casa, nem na escola, nem no centro de saúde.

Vamos agora esclarecer algumas das questões mais comuns deste mês:

O VIH é bastante sensível ao meio externo. Estima-se que ele possa viver em torno de uma hora fora do organismo humano. Graças a uma variedade de agentes físicos (calor, por exemplo) e químicos (água, álcool...) pode tornar-se inativo rapidamente.

Existe evidência de casos individuais, que o VIH se transmite por sexo oral. Potencialmente, a forma mais arriscada de sexo oral para uma pessoa não infectada é o felácio receptivo com ejaculação para a boca devido à exposição a maior quantidade de VIH do esperma da pessoa infectada. Até a data, não se deu nenhum caso de transmissão do VIH por sexo oral sendo felácio ativo seropositivo e o receptivo negativo.

O VIH NÃO se transmite das seguintes formas:



- Picadas de insetos · Escovas de dentes · Suor
- Espirros · Saliva (beijos) · Casas de banho (sanitas)
- Contato físico (abraços) · Roupas · Ar

Uma volta pela Europa

Também em Outubro, estivemos presentes na **Assamblea Geral da European Youth Press**, onde foram votados os novos membros da Direção e foram criadas novas estratégias de parceria para a criação de projetos na área dos media para jovens. A Assamblea teve lugar em Bruxelas nos dias 19 e 20 de Outubro. De 22 a 26 de Outubro fomos participar na Formação Internacional **Empowerment4Employment** em

Luxemburgo.

A Associação 4Motion foi a encargada de promover este projeto no qual foram adquiridas novas competências na área da empregabilidade juvenil.

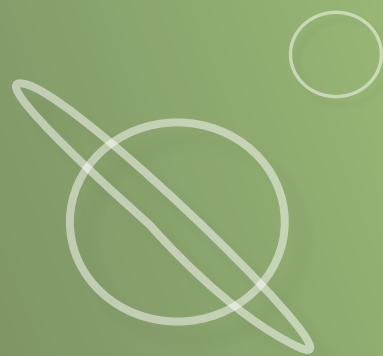
EDGES of Gender decorre de 29 de Outubro a 4 de Dezembro em Viena. É uma formação Internacional na qual estamos a aprender a sensibilizar sobre assuntos de género através da fotografia.

Por: Mónica Salas Corrigan - Presidente da Bué Fixe





bué fixe
de jovens para jovens



associacaobuefixe.pt



grupobuefixe@gail.com



+351 932 222 955



AssociacaoBueFixe



associacaobuefixe



Bué FixeTV